

## Íntegra do discurso de despedida do Conselheiro Adalberto Farias na sessão do Pleno

Chego a este dia, em que dirijo nosso derradeiro encontro, movido por contagiado sentimento de alegria e confortável sensação de ter cumprido com zelo a tarefa que me foi confiada de presidir honrosamente esta magnífica Corte. Dirijo-me com especial deferência, dentre os que nos honram com suas presenças, aos servidores desta casa que, com dedicação espartana, contribuíram de forma decisiva para o atingimento dos objetivos que nasceram da vontade de todos, de consolidar a instituição como instrumento de que o cidadão pode dispor para defender a boa aplicação dos recursos públicos.

Desde que tomei assento no conselho deste Tribunal, tive oportunidade de viver muitos momentos de transformações na sua estrutura e modo de organização, ressaltando-se, dentre os mais profundos, os ocorridos após o advento da Constituição de 1988, que deu elevado impulso à atuação dos Tribunais de Contas e teve como consequência nova definição do papel dos órgãos de controle do Brasil. Já naquele instante, conduzido pelo desejo de corresponder aos anseios de uma sociedade que manifestava afã de participar e controlar a forma de administrar a “coisa pública” vimos a necessidade inevitável de aproximar a população do Tribunal de Contas, levando-o a localidades onde havia, muitas vezes, quase completa ausência do poder público. Nesse contexto surgiu a necessidade de aumentar o quadro de pessoal, qualificá-lo para novas e urgentes tarefas e descentralizar sua estrutura através da instalação de Inspetorias Regionais, para torná-lo mais acessível aos jurisdicionados e à própria sociedade e, sobretudo, imprimir agilidade no cumprimento do seu dever de fazer a fiscalização do emprego de verbas públicas, com atuação pedagógica e preventiva junto aos poderes municipais.

Passados todos esses anos, desde o longínquo 1993, quando instalamos a primeira unidade em Garanhuns, as Inspetorias se consolidaram graças às profícuas gestões que nos sucederam e atualmente já são nove, localizadas em todas as microrregiões do Estado.

Hoje, de igual modo, as mudanças se impõem em face do amplo processo de transformação por que passa a sociedade brasileira e que condicionam o novo modelo da estrutura estatal.

Os Tribunais de Contas não estão imunes a esse

processo de transformação e têm merecido crescente atenção da população. Está profundamente ligado às prerrogativas da cidadania, proporcionando a todos a oportunidade de participar das decisões dos gestores públicos, contribuindo de modo efetivo para o aperfeiçoamento dos costumes e práticas administrativas.

Vão longe os dias em que o cidadão comum assistia passivamente ao mau uso de recursos públicos, com obras superfaturadas e editais que representavam muitas vezes mera formalidade legal. Hoje a Lei permite sua participação, atribuindo-lhe legitimidade para impugnar atos dos gestores públicos em qualquer esfera de governo, sendo permitido ao homem comum do povo representar órgãos de controle, especialmente aos Tribunais de Contas quanto às violações da Lei pelos maus administradores, impondo-lhes indispensável conteúdo ético.

Essa árdua caminhada de encontro ao cidadão não se faz sem a incompreensão e até, muitas vezes, a reação daqueles que, por motivos inconfessáveis, talvez preferissem um órgão inerte ou apenas existente para cumprir os formalismos da Lei. É necessário dizer, entretanto, que as Cortes de contas no Brasil ainda precisam melhorar o seu padrão de atuação, obrigando-se a reconhecer que, em certas ocasiões, são procedentes as críticas a nós dirigidas, via de regra, através da imprensa que, em certa medida, cumpre apenas o seu papel de jogar luz sobre fatos. Não obstante, constatamos também que, muitas vezes, os holofotes não se prestam a iluminar e sim, por meio de generalizações desarrazoadas, incluir em vala comum aqueles que são desiguais.

Transcorreram-se dois anos desde que fui pela segunda vez empossado na Presidência desta casa. E nesse período procurei cumprir modestamente o papel de indutor da incomensurável capacidade de trabalho que dispomos no Tribunal de Contas de Pernambuco e, com planejamento, desejo de aglutinar pessoas em torno de projetos coletivos e, porque não dizer, com o mérito dos que sonham, fizemos multiplicar a nossa força realizadora. Pude ver concretizado meu desejo, expresso em minha posse, de que ao final da gestão todos tivessem sido comigo presidentes.

Definimos três diretrizes para a gestão. Três

objetivos estratégicos, que estão vivos na memória de todos:

- Aproximar o Tribunal da Sociedade;
- Dotar de eficácia as suas decisões;
- Elevar o nível de satisfação dos servidores.

Os objetivos de fortalecer as ações de controle externo, melhoria da produtividade com qualidade, fortalecimento do nível de qualificação do servidor e investimento em infra-estrutura e tecnologia têm sido plenamente atingidos.

Passos decisivos foram dados rumo ao cumprimento das metas que nos nortearam através de ação que julgamos importante relatar algumas, nesta oportunidade:

1. De fevereiro a abril de 2000 foi realizado um mutirão para observação da pauta, levando a julgamento mais de três mil processos;
2. Implantação, pioneira em Tribunais de Contas no Brasil, da Ouvidoria visando facilitar o acesso da população;
3. Instituição do prêmio de valorização do servidor;
4. "Operação eleições" em cooperação inédita com o Ministério Público, cujos resultados têm dado ao Tribunal uma projeção nacional;
5. Garantia de recursos para pagamento dos atrasados dos 11.98%, em cumprimento a uma decisão do Supremo Tribunal Federal. Quero informar que a folha já se encontra no Banco.
6. Investimento maciço em capacitação: para os servidores. Houve promoção de cursos de pós-graduação em Direito, Engenharia, Economia e Informática, participação em seminários, congressos, cursos de curta duração, curso de Inglês. Através da Escola de Contas Públicas, sob a direção do Conselheiro Romeu da Fonte, nos exercícios de 2000 e 2001, cerca de sete mil pessoas externas receberam treinamento e o número total chega a onze mil pessoas quando consideramos os servidores do próprio Tribunal;
7. Participação destacada, no Brasil no processo de discussão, treinamento e fiscalização da Lei de Responsabilidade fiscal;

É perceptível o processo de transformação por que passamos.

Convém ainda que se diga que esse processo de mudanças não se limitou aos aspectos de natureza

física, a exemplo das obras de construção das Inspetorias Regionais, instalação da Ouvidoria, aquisição de nova frota de veículos, móveis e equipamento para video-conferência, computadores, etc. Atingiu sobretudo a Instituição com a implantação de uma nova cultura, onde procuramos fazer prevalecer a gestão transparente e democrática, com diálogo franco com os servidores e com a população.

Não poderia deixar de registrar o apoio recebido do Governo do Estado, que concorreu de forma decisiva para a viabilização do Promocontas, assegurando os recursos financeiros indispensáveis à materialização de nossos projetos.

Segundo Pasteur, "nada é tão contagioso quanto o entusiasmo. Ele comove pedras, encanta brutos. Na verdade, nada se realiza sem ele".

O entusiasmo tem sido o pão que alimenta a minha vida. É o que o me ajudou a chegar, com as bênçãos de Deus, até este instante.

E, amigos, bênçãos não têm faltado em minha vida. Sou grato a Deus por derramá-las de forma tão abundante.

Enfim, chego ao ápice da minha tarefa junto a vocês. E encontro-me com a confortável sensação de que já não estamos no mesmo lugar. Demos um passo à frente. Assim como expressou o apóstolo Paulo, sinto que "combatemos o bom combate".

Caminhamos decisivamente ao encontro de uma instituição moderna e consolidada no conceito da comunidade pernambucana, graças em grande parte, ao sempre presente apoio dos meus pares no Conselho e ao engajamento dos gerentes e técnicos que comigo trabalharam incansavelmente nestes dois anos, aos quais quero externar o mais justo e merecido sentimento de gratidão. Pois ao meu lado sonharam, emprestando à instituição os seus talentos e inteligência para consecução de tantas vitórias.

Restam-me, apenas os versos de Nazim Hikmet, notável poeta turco, que, neste instante, calam em mim, profundamente:

"NADA TENHO NAS MÃOS  
PARA VOS OFERECER  
NADA MAIS DO QUE UMA MAÇÃ,  
UMA RUBRA MAÇÃ: MEU CORAÇÃO

**MUITO OBRIGADO.**